



LENGUATGE

Políticas Linguísticas, Materiais Didáticos
e Formação de Professores de Línguas
Adicionais e/ou Estrangeiras

InELC

Instituto de Estudos
Linguísticos e Culturais

Jornadas Internacionais: Línguas e políticas linguísticas
Jornadas Internacionales: Lenguas y políticas lingüísticas

Dia 21/08		
<i>9h - 12h</i>	<i>14h - 16h30min</i>	<i>17h - 19h30min</i>
(Coordinadora: Yolanda Hipperdinger) Paisaje lingüístico y políticas lingüísticas en Argentina: estudios sobre el sudoeste bonaerense	(Coordinadora: Sara Mota) Línguas e políticas linguísticas nas fronteiras do Sul do Brasil	(Coordinadora: Glenda Cáceres) Políticas linguísticas humanitárias: casos de ensino de português para migrantes no Brasil contemporâneo
Dia 22/08		
<i>9h - 12h</i>	<i>14h - 16h30min</i>	<i>17h - 19h30min</i>
(Coordinador: Roberto Bein) Conservación y pérdida de lenguas minoritarias de inmigración: factores glotopolíticos e identitarios	(Coordinadora: Andrea Ponte) Internacionalização “sob medida”: o papel das línguas	(Coordinadora: Neide Elias) O ensino de espanhol como língua estrangeira no Brasil: imagens e representações sobre a língua a partir de uma dimensão glotopolítica

Panel 1 (21/8 - 09h a 12h):

PAISAJE LINGÜÍSTICO Y POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS EN ARGENTINA: ESTUDIOS SOBRE EL SUDOESTE BONAERENSE

Coordinadora: Yolanda Hipperdinger

Resumen

El estudio de la “espacialización” de las lenguas, o *paisaje lingüístico*, ha cobrado un gran desarrollo en la actualidad. Tal estudio enfoca principalmente el espacio público urbano, por un lado, y las características de la comunicación diferida que la escritura vehiculiza, por otro. Para exhibir mensajes en ese espacio hay condiciones y por la prominencia en él se compite, a veces incluso por fuera de las regulaciones vigentes –como lo ejemplifican las pintadas contestatarias emplazadas sobre superficies no previstas para ellas–. De modo concomitante, en el estudio del paisaje lingüístico convergen perspectivas disciplinares, enfoques e intereses de investigación diversos, que involucran desde las políticas lingüísticas oficiales hasta la atención al detalle de las intervenciones anónimas.

En este panel nos ocuparemos de algunas de estas aristas del estudio del paisaje lingüístico sobre la base de datos obtenidos en ciudades de la región sudoeste de la provincia argentina de Buenos Aires. La región fue receptora de nutridas oleadas de inmigración, principalmente europea, en cuyo proceso de adaptación lingüística operaron férreas políticas de homogeneización. Nos ocupamos de su paisaje urbano que exhibe hoy una frecuente recurrencia a múltiples lenguas, principalmente también europeas, pero no como reflejo del contacto lingüístico directo.

Palabras clave: paisaje lingüístico - políticas lingüísticas - Argentina - sudoeste bonaerense

Exposiciones:

Yolanda Hipperdinger

Universidad Nacional del Sur-CONICET - yolandahipperdinger@gmail.com



LENGUATGE

Políticas Linguísticas, Materiais Didáticos
e Formação de Professores de Línguas
Adicionais e/ou Estrangeiras

InELC

Instituto de Estudos
Linguísticos e Culturais

Un paisaje que se lee: regulaciones, competencias y contravenciones en el paisaje lingüístico

Agustina Fernández Schmidt

Universidad Nacional del Sur - agustinafersch@gmail.com

English, please. Reflexiones sobre la lengua omnipresente en el paisaje lingüístico

Lucía Lasry

Universidad Nacional del Sur - lucialasry@hotmail.com

El italiano en Bahía Blanca: de lengua hablada en el pasado a lengua escrita en el presente

Alicia Zangla

Universidad Nacional del Sur - aliciaz39@hotmail.com

Lenguas de herencia en el paisaje lingüístico: el italiano en la cartelería comercial de Punta Alta

Panel 2 (21/8 – 14h a 16h30):

LÍNGUAS E POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NAS FRONTEIRAS DO SUL DO BRASIL

Coordenadora: Sara dos Santos Mota

Resumo

Esta sessão reúne pesquisadores que desenvolvem estudos relacionados ao amplo campo da Política Linguística. Consideram-se trabalhos voltados para o mapeamento e análises de fenômenos (político-)linguísticos que se manifestam no espaço fronteiriço do sul do Brasil, isto é, nas fronteiras territoriais entre o país e seus vizinhos Argentina e Uruguai. Nessa perspectiva, agrupam-se pesquisas que enfocam práticas linguísticas características dessas zonas de fronteira, tomadas como ambientes multilíngues, e que decorrem das múltiplas interações que se estabelecem no cotidiano fronteiriço. Incluem-se estudos que tratem da circulação e/ou do contato do espanhol e do



LENGUATGE

Políticas Linguísticas, Materiais Didáticos
e Formação de Professores de Línguas
Adicionais e/ou Estrangeiras

InELC

Instituto de Estudos
Linguísticos e Culturais

português, bem como de outras línguas e/ou variedades em paisagens linguísticas urbanas, em espaços familiares ou institucionais, que enfatizem relações entre políticas linguísticas e educacionais por meio de práticas pedagógicas, assim como aqueles que discutam sobre ideologias linguísticas e/ou manifestações identitárias e políticas oriundas da relação entre línguas e sujeitos nessas fronteiras.

Palavras-chave: políticas linguísticas, fronteiras do sul do Brasil, práticas linguísticas, práticas pedagógicas

Exposições:

Sara dos Santos Mota, Natieli Luíza Branco, Vinícios de Lima Ferreira

UNIPAMPA - Bagé

A designação dos estabelecimentos comerciais na cidade fronteiriça de Bagé

Maurício Bratz

UFSM - mauriciobratz@yahoo.com.br

No ir e vir da balsa: o espaço de enunciação nas paisagens linguísticas da fronteira Porto Xavier/San Javier

Maria do Socorro de Almeida Farias Marques e Yasmim Fagundes Centeno

UNIPAMPA - Jaguarão - mariamarques@unipampa.edu.br

Pizarras publicitarias de calle: una propuesta didáctica

Coral Zayas-Colón

Temple University - coral.zayas@temple.edu

Entre denominaciones de variedades lingüísticas en situaciones de contacto y su impacto en el contexto educativo: El caso de docentes de lengua en escuelas fronterizas en Uruguay



LENGUATGE
Políticas Linguísticas, Materiais Didáticos
e Formação de Professores de Línguas
Adicionais e/ou Estrangeiras

InELC

Instituto de Estudos
Linguísticos e Culturais

Panel 3 (21/8 – 17h a 19h30):

**POLÍTICAS LINGUÍSTICAS HUMANITÁRIAS: CASOS DE ENSINO DE PORTUGUÊS PARA
MIGRANTES NO BRASIL CONTEMPORÂNEO**

Coordenadora: Glenda Heller Cáceres

Resumo

O mundo tem passado por uma das maiores crises humanitárias da história, agravada pela pandemia de COVID-19. Na tentativa de escapar de conflitos armados, situações político-econômico-sociais degradantes, catástrofes naturais e, ainda, de todo tipo de violação dos direitos humanos, muitos migrantes buscaram e buscam o Brasil como um lugar de refúgio. Nesse sentido, o conhecimento linguístico que visa a subsidiar sua integração à sociedade brasileira deve considerar a condição fragilizada desses migrantes, cuja história pessoal está marcada pelo sofrimento. O português brasileiro tem de ser, assim, ensinado como uma *língua de acolhimento*, isto é, que ampare e possibilite uma inserção adequada do migrante no contexto de sua morada. Destarte, nesta mesa trataremos das diferentes formas de pensar o ensino de PLAc (Português como Língua de Acolhimento), encarando-as desde o âmbito institucional - no qual são preparados professores e materiais didáticos específicos para atender essa demanda - até o âmbito da sociedade civil, em ambos os casos constituindo-se como políticas linguísticas humanitárias de grande envergadura.

Palavras-chave: português brasileiro – língua de acolhimento – ensino/aprendizagem – migrantes – políticas linguísticas

Exposições:

Carla Alessandra Cursino
Universidade Federal do Paraná - cursino.carla@gmail.com

Entender o PLAc desde o Sul: caminhos possíveis e desafios presentes

Pollianna Milan
Universidade Federal do Paraná - pmilan@ufpr.br

**10 anos do projeto Português Brasileiro para Migração Humanitária (PBMIH) da UFPR:
desafios e novas configurações**

Silvana Maria Mamani
Universidade Federal de Minas Gerais - silvanamariamamani@gmail.com



LENGUATGE
Políticas Linguísticas, Materiais Didáticos
e Formação de Professores de Línguas
Adicionais e/ou Estrangeiras

InELC

Instituto de Estudos
Linguísticos e Culturais

Políticas linguísticas para o ensino de Português como Língua de Acolhimento: Experiências de uso de material didático em um curso para mulheres migrantes

Panel 4 (22/8 – 09h a 12h):

CONSERVACIÓN Y PÉRDIDA DE LENGUAS MINORITARIAS DE INMIGRACIÓN: FACTORES GLOTOPOLÍTICOS E IDENTITARIOS

Coordinador: Roberto Bein

Resumen

El actual territorio argentino estuvo poco poblado hasta la década de 1870. Varias comunidades indígenas habían sido desplazadas militarmente a los márgenes y hubo sólo una reducida inmigración de élite de, entre otros, científicos y militares. Pero en el último tercio del siglo XIX la clase dirigente impulsó con éxito una inmigración europea de masas para conseguir mano de obra. Más del 75% de los inmigrantes, unos cinco millones de personas, eran italianos y españoles, que se castellanizaron rápidamente, aun cuando hasta hoy existan instituciones étnicas que cultivan las lenguas o los dialectos de origen. En la primera mitad del siglo XX se añadieron inmigrantes africanos y asiáticos. Las lenguas de los distintos grupos migratorios, que, salvo en el caso de los inmigrantes de países vecinos, en ningún caso superaron el 3% de la inmigración, han seguido derroteros muy distintos y estuvieron signadas por muy diversos hechos políticos y glotopolíticos, tanto internos y de política nacional como de terceros países. En este panel expondremos una selección de esas situaciones de conservación o pérdida de las lenguas de origen de las minorías, que abarcan desde los hablantes de putonghua (chino), de ídish y de caboverdiano en la ciudad de Buenos Aires hasta los de finés en Misiones y los de alemán en algunas provincias.

Palabras clave: inmigración - transmisión intergeneracional - políticas lingüísticas - iniciativas glotopolíticas - diglosia

Exposiciones:



InELC

Instituto de Estudos
Linguísticos e Culturais

María Florencia Sartori
CONICET- CELES (UNSAM) - sartori.florencia@gmail.com

Políticas lingüísticas transestatales y la enseñanza del putonghua a descendientes de migrantes chinos en Buenos Aires.

Gabriela Scherlis

Universidad de Buenos Aires-CONICET - gabscher@gmail.com

Hablantes y posthablantes de ídish hoy en la ciudad de Buenos Aires

Maricel Martínez

Universidad Nacional de Tres de Febrero - maricelgmartinez@gmail.com

Lengua e identidad en descendientes de caboverdeanos en Buenos Aires

Eeva Sippola

Universidad de Helsinki - eva.sippola@helsinki.fi

La identidad etnolingüística en una comunidad de hablantes de finés en Argentina

Roberto Bein

Universidad de Buenos Aires-Universidad Nacional de Tres de Febrero - roberto.bein@gmail.com

¿Existe una supervivencia invisible de la lengua y la cultura alemanas en la Argentina?

Panel 5 (22/8 – 14h a 16h30):

INTERNACIONALIZAÇÃO “SOB MEDIDA”: O PAPEL DAS LÍNGUAS

Coordenadora: Andrea Silva Ponte

Resumo

Esta sessão reúne pesquisas que se desenvolvem em torno de experiências linguísticas no âmbito da internacionalização do ensino superior. Por um lado, são analisadas ideologias linguísticas



LENGUATGE

Políticas Linguísticas, Materiais Didáticos
e Formação de Professores de Línguas
Adicionais e/ou Estrangeiras

InELC

Instituto de Estudos
Linguísticos e Culturais

presentes em documentos oficiais que fundamentam as políticas de internacionalização da educação superior brasileira. Ainda neste cenário, se examina o papel das línguas em uma possível (e necessária) reorientação de imaginários que afastem as universidades de modelos padronizados de internacionalização alheios à realidade local. Por outro lado, em um exercício de distanciamento de modelos padronizados, se propõe uma reflexão acerca do potencial da intercompreensão como ferramenta comunicativa acadêmica a partir de experiências na América Latina. Finalmente, se analisa um modelo de consórcio plurilíngue de universidades que implementaram a intercompreensão em línguas românicas como forma de comunicação institucional e de promoção da diversidade linguística.

Palavras-chave: políticas linguísticas; internacionalização; ensino superior; intercompreensão

Exposições:

Andrea Silva Ponte

UFPB - andrea.ponte.ufpb@gmail.com

As línguas e internacionalização no espaço da Educação superior: examinando novos modelos

Socorro Claudia Tavares de Sousa

UFPB - sclaudiats@gmail.com

Ideologias linguísticas e Políticas de internacionalização no ensino superior brasileiro

Angela Erazo Muñoz

UFPB - angela.erazo@academico.ufpb.br

Valdiléna Rammé

UNILA

Plurilingüismo académico: la intercomprensión como práctica y estrategia comunicativa en ambientes Internacionales

Sandra Garbarino

Universidade de Torino - sandra.garbarino@unito.it

Formare alla comunicazione in intercomprensione studenti, docenti e personale amministrativo di un'università Europea: il modello UNITA

Panel 6 (22/8 – 17h a 19h30):

O ensino de espanhol como língua estrangeira no Brasil: imagens e representações sobre a língua a partir de uma dimensão glotopolítica

Coordenadora: Neide Elias

Resumo

A mesa tem como propósito promover a exposição e debate sobre aspectos do ensino de espanhol como língua estrangeira no Brasil a partir de uma dimensão glotopolítica. A partir da análise de diferentes vozes que tomam lugar na enunciação das reformulações de textos literários para o ensino de espanhol que circulam no Brasil, problematizaremos sobre as imagens que as leituras graduadas se propõem a projetar ou, involuntariamente, projetam sobre a língua espanhola e impactam de modo decisivo na configuração genérica. Também analisaremos regularidades no discurso pedagógico em materiais didáticos brasileiros que favorecem a produção da imagem da língua espanhola como língua de cultura e de resistência, em confronto com imagens eufóricas relacionadas à globalização ou à circulação do espanhol como língua franca. Adicionalmente, discutiremos questões relacionadas à emergência de formas de silenciamento sobre o ensino de espanhol – e outras línguas estrangeiras globais – nos documentos e discursos oficiais que regem o ensino das línguas na educação básica brasileira.

Palavras-chave: glotopolítica; reformulações literárias no ensino de línguas estrangeiras; discurso pedagógico sobre a língua espanhola

Exposições:

Neide Elias

UNIFESP - neide.elias@unifesp.br

Imagens e representações projetadas sobre o espanhol na reformulação de textos literários para o ensino E/LE

Greice de Nóbrega e Sousa

UNIFESP - greice.nobrega@unifesp.br

O discurso pedagógico sobre a língua espanhola em materiais didáticos brasileiros: regularidades e efeitos de sentido



LENGUATGE

Políticas Linguísticas, Materiais Didáticos
e Formação de Professores de Línguas
Adicionais e/ou Estrangeiras

InELC

Instituto de Estudos
Linguísticos e Culturais

José Hamilton Maruxo Junior

hamilton.jose@unifesp.br

A política da ausência: dos PCN à BNCC

Glenda Heller Cáceres

UFPR - glendacaceres@ufpr.br

Representações da opinião pública brasileira acerca da língua espanhola a partir da possibilidade de sua reinserção no currículo escolar